

Em direção a uma estrutura de guerra global?

By [Prof Michel Chossudovsky](#)

Global Research, March 18, 2013

Grupo de discussões do estabelecimento de Washington

A Instituição Brookings, que é o grupo de discussões mais influente da classe de dirigentes de Washington, convocou a administração de Obama para que essa implementasse o que seria equivalente a uma estrutura de guerra global.

De acordo com Michael E. O'Hanlon da Instituição Brookings, os Estados Unidos deveriam intervir simultaneamente, através de ações militares diretas no Meio Oriente e na África, a saber, na Síria e na República Democrática do Congo, dois importantes centros geopolíticos.

O conceito de se lançar simultâneos teatros de guerra abaixo da direção dos Estados Unidos não é coisa nova sendo uma parte integrante da doutrina militar dos mesmos. Esse conceito foi lançado em 2000 pelo "Project of the New American Century", Projeto do Novo Século Americano, PNAC, na sigla inglesa. PNAC é um grupo neo-conservativo de discussões ligado a classe dirigente da inteligência da defesa do país, ao Partido Republicano e ao poderoso Conselho das Relações Exteriores, CFR, na sigla inglesa.

O declarado objetivo do projeto PNAC, formulado em 2000 era o de "Lutar e vencer decisivamente múltiplos e simultâneos teatros de guerra" em diferentes partes do mundo.

De acordo com Michael E. O'Hanlon da Instituição Brookings tem-se que:

"Existem condições para uma ação mais assertiva dos Estados Unidos tanto no Congo como na Síria...[N]a Síria... o mais provável cenário para as tropas dos Estados Unidos poderia assemelhar-se com o da Organização do Tratado do Atlântico Norte, OTAN, em Bósnia nos anos de 1990. Primeiro damos armamentos à parte mais fraca. Depois a apoiamos com ataques aéreos... Usando o precedente da Bósnia, e admitindo para uma população quatro vezes maior, até 200.000 tropas estrangeiras poderiam ser necessárias para um estabilização pós-guerra...

"[N]ós podemos, como parte de uma coalizão multilateral, intervir simultaneamente tanto no Congo como na Síria." [sic] (Michael E. O'Hanlon, Brookings Institution, fevereiro 2012, ênfase acrescentada)

O que está sendo sugerido é a diminuição das formas de intervenções não-convencionais em favor de teatros de guerras convencionais que envolveriam o extensivo uso da força aérea, assim como a colocação de forças terrestres dos Estados Unidos e da OTAN, abaixo do mandato humanitário R2P.

Uma ação militar direta envolvendo a colocação de dezenas de milhares de tropas dos

Estados Unidos e da OTAN na Síria, desencadearia condições para um alargamento da guerra no Oriente Médio, incluindo a possibilidade de uma confrontação com a Rússia e com o Irã, ou seja, uma perspectiva de escalação militar.

Uma intervenção dos Estados Unidos no Congo iria de maneira similar criar condições para a militarização da região central africana, região essa que é estratégica em termos de suas riquezas minerais, petróleo e gás natural.

Uma operação militar no Congo apresenta-se como uma consequência da guerra da Líbia (2011) e das guerras se desenvolvendo em Mali e em Niger, guerras essas que se caracterizam pela colocação de forças terrestres da coalisão abaixo do pretexto de um mandato contra-terrorismo. O que está em jogo é a conquista de recursos estratégicos, o que inclui ouro, urânio e gás natural.



O Congo é contíguo a região do Sahel. Uma direta intervenção militar americana no Congo poderia potencialmente levar a uma escalação militar em grande parte do continente africano, incluindo a faixa da região do Sahel no sub-Saara, a África central assim como também a África do leste. Esse processo de guerra global no que diz respeito a África faz parte da estratégia militar dos Estados Unidos conhecida como “road-map”, ou seja, o “mapa-do-caminho”. É um projeto neo-colonial de conquista sobre uma imensa área.

Essa agenda militar - implementada na encruzilhada da mais grave crise econômica da história moderna - é um apoio direto aos interesses das corporações de mineralogia, energia, petróleo e gás, para já nem se mencionar a indústria bélica de muitos bilhões de dólares, nominadamente os “empreiteiros da defesa” dos Estados Unidos.

A fundamental propaganda de guerra usada como justificção dessas operações militares gira sobre o principal ponto do conceito da OTAN da necessidade de proteger, o R2P. Essas operações então deveriam ser conduzidas abaixo de um “mandato de manutenção de paz”, “com o total apoio da comunidade internacional”.

“Obama tem aqui uma oportunidade de revalidar a decisão do Comité do Prêmio Nobel em ter concedido a ele o prêmio da paz, a quatro anos atrás. É também uma oportunidade de demonstrar que a missão de 2011 na Líbia, da qual o presidente é justificavelmente orgulhoso, não ficará sendo um caso isolado. Agora, com o seu novo gabinete de trabalho, Obama deveria examinar sériamente suas opções nessas duas trágicas guerras.” (Michael E. O’Hanlon op cit)

Michel Chossudovsky

Com agradecimentos a Rick Rozoff, Stop NATO por ter trazido a nossa atenção o artigo da instituição Brookings.

Texto em inglês :



[Towards a Framework of Global Warfare?](#) 3 de Março de 2013

Tradução Anna Malm- *Licenciatura: Economia e Psicologia; Bacharelado: Ciência Política e Economia.

The original source of this article is Grupo de discussões do estabelecimento de Washington Copyright © [Prof Michel Chossudovsky](#), Grupo de discussões do estabelecimento de Washington, 2013

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Prof Michel Chossudovsky](#)

About the author:

Michel Chossudovsky is an award-winning author, Professor of Economics (emeritus) at the University of Ottawa, Founder and Director of the Centre for Research on Globalization (CRG), Montreal, Editor of Global Research. He has undertaken field research in Latin America, Asia, the Middle East, sub-Saharan Africa and the Pacific and has written extensively on the economies of developing countries with a focus on poverty and social inequality. He has also undertaken research in Health Economics (UN Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC), UNFPA, CIDA, WHO, Government of Venezuela, John Hopkins International Journal of Health Services (1979, 1983) He is the author of 13 books including The Globalization of Poverty and The New World Order (2003), America's "War on Terrorism"

(2005), *The Globalization of War, America's Long War against Humanity* (2015). He is a contributor to the *Encyclopaedia Britannica*. His writings have been published in more than twenty languages. In 2014, he was awarded the Gold Medal for Merit of the Republic of Serbia for his writings on NATO's war of aggression against Yugoslavia. He can be reached at crgeditor@yahoo.com

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca